

Gustav Mahler Jugendorchester

Daniel Harding
Christian Gerhaher



17 MARÇO 2017



gulbenkian.pt/musica

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Ciclo Grandes Intérpretes

17 DE MARÇO
SEXTA

19:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester

Daniel Harding Maestro

Christian Gerhaher Barítono

Alban Berg

Altenberg Lieder, op. 4

Seele, wie bist du schöner
Sahst du nach dem Gewitterregen
Über die Grenzen des All
Nichts ist gekommen
Hier ist Friede

Franz Schubert

Duas árias de Alfonso und Estrella, D. 732

Der Jäger ruhte hingegossen
Sei mir gegrüßt, o Sonne

INTERVALO

Anton Bruckner

Sinfonia n.º 5, em Si bemol maior

Introduktion: Adagio – Allegro
Adagio – Sehr langsam (muito lento)
Scherzo: Molto vivace – Trio
Finale: Adagio – Allegro moderato

Duração total prevista: c. 2h 15 min.

Intervalo de 20 min.

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Alban Berg

Viena, 9 de fevereiro de 1885

Viena, 24 de dezembro de 1935

Altenberg Lieder, op. 4

COMPOSIÇÃO: 1912

ESTREIA (INTEGRAL): Roma, 24 de janeiro de 1953

DURAÇÃO: c. 11 min.



PETER ALTENBERG NO CAFÉ CENTRAL, VIENA, 1907 © DR

Peter Altenberg (1859-1919) foi um poeta do circuito intelectual boémio da Viena da *Belle Époque*, conhecido de toda a geração modernista da capital austro-húngara. Tinha o peculiar hábito de escrever textos líricos, amiúde de caráter aforístico e não raro de conotação provocadora, no verso de postais ilustrados, enviando-os depois a amigos e inimigos, sem distinção. E foram cinco desses textos que Alban Berg foi buscar para formar este grupo de canções, composto no verão-outono de 1912. São, em simultâneo, a sua primeira criação inteiramente autónoma (isto é, sem a supervisão do seu “mestre” Schönberg) e a sua primeira obra orquestral, embora sejam também, na verdade, as suas últimas criações num género – o da canção – até aí preponderante na sua produção. Este último facto dever-se-á, em parte, ao trauma causado pelo grande escândalo musical ocorrido em Viena a 31 de março de 1913: o “concerto das bofetadas”, na Sala Dourada do Musikverein. Arnold Schönberg dirigia um programa moderno e desenhara cuidadosamente o alinhamento, na esperança de que o público conseguisse “digerir” o que

lhe iria ser servido. Mas o público, cuja parcela não-leiga era constituída por fações pró e contra os modernos, não “digeriu”; e foram justamente as duas canções de Berg no programa (as n.º 2 e n.º 3 das “Altenberg”) a gota que fez transbordar o copo dessa “memorável” noite: a sala de concertos fez-se cenário de uma batalha campal, até que a polícia, desligando as luzes, fez evacuar a sala. Os ecos do evento correram a imprensa europeia e americana.

Berg nunca mais programou estas canções, nem a partitura seria alguma vez editada (exceto a n.º 5, que apareceu impressa numa redução para canto e piano num efêmero periódico musical, em 1921). A estreia integral das *Altenberg Lieder* dar-se-ia apenas 40 anos depois, a 24 de janeiro de 1953, em Roma, com a Orquestra da RAI de Roma, dirigida pelo grande maestro Jascha Horenstein e tendo como solista o meio-soprano suíço Elsa Cavelti. A partitura impressa surgiria ainda no mesmo ano, pela Universal Edition (Viena). Primeira obra autónoma, *Altenberg Lieder* é igualmente a primeira obra inteiramente madura de Berg, nela ficando evidentes três traços distintivos do que virá a ser a sua pessoa



ALBAN BERG © DR

como compositor: a mestria no manejo da orquestra, o pendor teatral-dramático da linha vocal e o elaborado trabalho motivico (assente nos princípios da variação e da simetria) da escrita orquestral. Berg constrói aqui, por seu turno, sobre três alicerces lançados por Schönberg e Webern nos anos imediatamente anteriores: a linguagem atonal, a concisão da forma (aforismo/miniatura) e a “melodia de timbres”. A primeira tem por fundamento uma linguagem híper-cromática com tendência para a equalização dos 12 sons da escala cromática (há várias instâncias de séries de 12 sons ao longo da obra) e para a completa ausência de harmonia funcional; a segunda fica desde logo patente nas dimensões das canções (38, 11, 25, 32 e 55 compassos), contrastando com o gigantismo da orquestra e a exuberância dos efeitos vocais e instrumentais requeridos; a terceira faz-se agente formal com Berg, pois é tratada como organismo vivo: um ciclo (ou um arco) de gênese, clímax e extinção. O ambiente sonoro daqui resultante é um misto de decadentismo (predominando nos textos) e de expressionismo (na música), com uma resultante claramente escandalosa

e chocante (para os padrões da época), em todo o caso ousada e iconoclasta. Porém, e esse será outro traço típico do Berg maduro, há muita consciência do passado musical (germânico) nesta partitura.

A voz é empregue de modo declaradamente moderno: as linhas são atonais e cromáticas, há muitos intervalos disjuntos, há efeitos não ortodoxos (murmúrio, respiração sonora e *Sprechgesang*) e uma enorme amplitude de dinâmicas em pouco espaço. Na primeira canção, a voz só entra (com o texto) no compasso 22 e desaparece no 32; na segunda, pelo contrário, a voz entra a descoberto; na terceira entra em simultâneo com a orquestra e na quarta, entra acompanhada apenas pela flauta; por fim, a quinta retoma a primeira (e esta “retoma” passa-se em várias dimensões do discurso, fazendo das canções extremas uma “abóbada” enquadrando as três canções centrais, sendo que a terceira, ela própria simétrica, é o centro): a voz entra apenas no compasso 16, sendo os últimos compassos novamente puramente orquestrais, terminando a obra em *diminuendo*.

Alban Berg

Fünf Orchesterlieder nach Ansichtskartentexten von Peter Altenberg

Cinco *Lieder* para orquestra segundo textos de postais da autoria de Peter Altenberg

Seele, wie bist du schöner

Seele, wie bist du schöner, tiefer, nach
Schneestürmen.
Auch du hast sie, gleich der Natur.
Und über beiden liegt noch ein trüber Hauch,
eh' das Gewölk sich verzog!

Sahst du nach dem Gewitterregen

Sahst du nach dem Gewitterregen den Wald?
Alles rastet, blinkt und ist schöner als zuvor.
Siehe, Fraue, auch du brauchst Gewitterregen!

Über die Grenzen des All

Über die Grenzen des All blicktest du sinnend hinaus;
Hattest nie Sorge um Hof und Haus!
Leben und Traum vom Leben, plötzlich ist alles aus.
Über die Grenzen des All blickst du noch sinnend
hinaus!

Nichts ist gekommen

Nichts ist gekommen, nichts wird kommen
für meine Seele.
Ich habe gewartet, gewartet, oh - gewartet!
Die Tage werden dahinschleichen,
und umsonst wehen meine aschblonden
Haare um mein bleiches Antlitz!

Hier ist Friede

Hier ist Friede. Hier weine ich mich aus über alles!
Hier löst sich mein unfaßbares, unermeßliches Leid,
das mir die Seele verbrennt...
Siehe, hier sind keine Menschen, keine
Ansiedlungen.
Hier ist Friede! Hier tropft Schnee leise
in Wasserlachen...

Oh, alma, como és mais bela

Oh, alma, como és mais bela, mais profunda,
após tempestades de neve.
Também tu, à semelhança da Natureza, as tens.
E sobre ambas permanece ainda um turvo
manto de névoa
antes de as nuvens se dissiparem!

Viste o bosque após o temporal

Viste o bosque após o temporal?
Tudo repousa, cintila e se apresenta mais
belo do que antes.
Atenta, mulher, também tu careces do temporal!

Para lá dos limites do universo

Para lá dos limites do universo espreitaste
com olhar meditabundo;
Jamais te ocupaste com os assuntos da casa
ou do pátio!
A vida e o sonho da vida, de súbito tudo chega ao fim.
Para lá dos limites do universo espreitas ainda com
olhar meditabundo!

Nada chegou

Nada chegou e nada chegará para a minha alma.
Aguardei, aguardei, oh, se aguardei!
Os dias arrastar-se-ão e, em redor do meu rosto pálido,
Agitam-se em vão os meus cabelos louro-
acinzentados!

Aqui reina a paz

Aqui reina a paz. Aqui choro tudo até à saciedade!
Aqui se dissipa o meu inconcebível e
incomensurável sofrimento,
que me calcina a alma...
Atenta, aqui não há vivalma, não há povoações.
Aqui reina a paz! Aqui a neve cai silenciosamente
nas poças de água...

TRADUÇÃO: LIGUAEMUNDI

Franz Schubert

Viena, 31 de janeiro de 1797

Viena, 19 de novembro de 1828

Duas árias de *Alfonso und Estrella*, D. 732

COMPOSIÇÃO: 1822

ESTREIA (ÓPERA): Weimar, 24 de julho de 1854

DURAÇÃO: c. 15 min.



Não obstante a sua breve vida, Franz Schubert experimentou virtualmente todos os géneros musicais (exceto o concerto com solista), incluindo, claro está, a ópera. Neste último âmbito, nutriu sempre um evidente desejo de se afirmar enquanto compositor de óperas, quer no género do *Singspiel*, quer na perseguição do esquivo ideal da ópera romântica alemã (cujo “achamento” caberá a Weber, com *Der Freischütz*). Pesem embora os seus esforços, Schubert não logrou encontrar o título que lhe proporcionasse sucesso e o catapultasse para a ribalta, razão por que ainda hoje nenhuma obra músico-teatral de sua autoria figura regularmente nos teatros de ópera, mesmo nos países germânicos. No âmbito da sua produção, assomam *Fierrabras* e *Alfonso und Estrella*.

A última é aliás a sua única criação lírica desprovida de texto falado e trata um libreto do seu grande amigo Franz von Schober, cuja ação se passa no reduto cristão das Astúrias, no final do século VIII, ao tempo de Carlos Magno. Designada “grande ópera heroico-romântica em três atos”, Schubert iniciou a respetiva composição pouco depois da estrondosa estreia

berlinense de *Der Freischütz*, em junho de 1821 – ópera que se veria em Viena logo em novembro desse ano (Beethoven foi um dos espectadores) – e terminá-la-ia em fevereiro de 1822. *Alfonso und Estrella* foi no entanto rejeitada pelo Teatro do Kärntnerter (Viena) e esquecida até que Liszt a recuperou para o palco (numa versão com vários cortes) em 1854, em Weimar. Porém, nunca se imporia e ainda hoje é uma raridade. Os dois momentos que iremos ouvir são cantados pelo personagem Rei Froila, deposto e exilado por Mauregato (Estrella, a filha deste, e Alfonso, filho de Froila, irmão depois apaixonar-se). *Sei mir gegrüßt*, o *Sonne* é a sua ária de apresentação no 1.º ato, pela qual ficamos a conhecer a sua bondade e a esperança que tem de que o seu filho recupere o trono que o pai perdeu. Já *Der Jäger ruhte hingegossen*, do início do 2.º ato, é a narrativa que Froila faz ao filho de uma trágica história de amor, sendo ainda o momento que antecede o primeiro encontro (*e coup de foudre*) de Alfonso e Estrella. Schubert reaproveitaria a linha melódica desta ária para a canção *Täuschung*, n.º 19 de *Viagem de Inverno*.

Franz Schubert

Duas árias de *Alfonso und Estrella*, D. 732

Textos de Franz von Schober

Der Jäger ruhte hingegossen

Der Jäger ruhte hingegossen,
gedankenvoll, im Wiesengrün,
da trat, vom Abendlicht umflossen,
das schönste Mädchen zu ihm hin.
Sie lockte ihn mit Schmeicheltönen
und lud ihn freundlich zu sich ein:
Dir ist das schönste Glück erschienen,
willst du mein Freund, mein Diener sein?
Siehst du dort auf dem Berg sich heben
mein vielgetürmtes, gold'nes Schloß?
Siehst du dort in den Lüften schweben
den reichgeschmückten Jägertroß?
Die Sterne werden dich begrüßen,
die Stürme sind dir untertan,
und dämmernd liegt zu deinen Füßen
der Erdenqualen dumpfer Wahn.

Er folgte ihrer Stimme rufen
und stieg den rauhen Pfad hinan,
sie tanzte über Felsenstufen
durch dunkle Schlünde leicht ihm vor.
Und als den Gipfel sie erreichen,
wo der Palast sich prachtvoll zeigt,
als mit der Ehrfurcht stummen Zeichen
der Diener Schwarm sich vor ihm neigt,
da will er selig sie umschließen,
doch angedonnert bleibt er steh'n:
er sieht wie Nebel sie zerfließen
das Schloß in blaue Luft verweh'n.
Da fühlt die Sinne er vergehen,
sein Haupt umhüllet schwarze Nacht,
und trostlos von den steilen Höhen
entstürzt er in den Todesschacht.

Descontraidamente repousava o caçador

Descontraidamente repousava o caçador,
imerso em pensamentos, no meio do verde prado,
eis que, banhada na luz do crepúsculo,
surgiu junto dele a mais bela rapariga.
Atraiu-o com palavras lisonjeiras
e, afável, convidou-o a aproximar-se:
Diante de ti surgiu a mais bela das venturas,
queres ser meu amigo, meu servidor?
Vês ali, no cimo do monte, onde se erguem
as muitas torres do meu castelo dourado?
Vês ali, a pairar no meio dos ares,
o séquito do caçador, ricamente ornado?
As estrelas te irão saudar,
as tempestades a ti se submeterão,
e, ao crepúsculo, a teus pés jazerá
a indistinta ilusão dos sofrimentos terrenos.

Seguiu o chamamento da voz dela
e subiu pela acidentada senda,
esta bailava, ligeira, subia degraus nos rochedos,
diante dele atravessava sombrios desfiladeiros.
E quando o cume eles alcançam,
onde o sumptuoso palácio se ergue,
quando, com surdo e respeitoso gesto,
a hoste de servidores perante ele se curva,
pretende este então, ditoso, abraçá-la,
mas detém-se, como que atingido por um raio:
vê-a dissipar-se, como se fosse névoa,
o castelo desfaz-se, soprado pelo ar azul.
Apercebe-se então dos sentidos que escapam,
fica-lhe a cabeça envolta na noite escura,
e, em desespero, das íngremes alturas,
despenha-se ele rumo à morte.

Sei mir gegrüßt, o Sonne

Sei mir gegrüßt, o Sonne,
alltäglich neue Wonne
gießt du in dieses Herz.
Es saugen deine Strahlen
aus jeder Brust die Qualen
und heilen jeden Schmerz.

Einst schmückten wohl die Strahlen
der Krone dieses Haupt,
da ward von bitterm Qualen
mir alle Ruh geraubt.

Hier in diesen stillen Gründen,
wo ich Ruh und Glück gefunden,
von der Sorgen Last entbunden,
mußten alle Schmerzen schwinden.
Für des Rates leichte Gabe
wird mir tausendfacher Segen,
Liebe kommt mir rings entgegen
und versüßt die kleine Habe.

Doch soll (Es soll) mein kühner Sohn
in diesen Felsenmauern
sein Leben nicht vertrauern.
Ihm winkt der Väter Thron.
Der Taten sich bewußt,
ruht wohl (es ruht) das Alter gerne,
allein in weite Ferne
strebt rasche Jugendlust.

Recebe, ó Sol, o meu cumprimento

Recebe, ó Sol, o meu cumprimento,
diariamente vertes tu
novas alegrias neste coração.
De todos os peitos
absorvem os teus raios os padecimentos,
curando toda e qualquer dor.

Em tempos ornaram os raios
a coroa desta cabeça,
foi então que amargos padecimentos
me roubaram todo o sossego.

Aqui, nestas calmas paragens,
onde encontrei sossego e felicidade,
livre da carga dos meus cuidados,
pôde toda a dor desaparecer.
Pela fácil obtenção do meu conselho
recebo aqui bênçãos mil,
o amor surge-me de todos os lados,
dulcifica-me a condição de parcas posses.

Não deverá, porém, o meu ousado filho
entre estas paredes rochosas
passar a sua vida entregue à mágoa.
É o trono do pai que o chama.
Consciente dos feitos alcançados,
é decerto de bom grado que a idade descansa,
mas à distância, lá bem longe,
aspira o impetuoso desejo da juventude.

TRADUÇÃO: LIGUAEMUNDI

Anton Bruckner

Ansfelden, 4 de setembro de 1824

Viena, 11 de Outubro de 1896

Sinfonia n.º 5, em Si bemol maior

COMPOSIÇÃO: 1876 / rev. 1878

ESTREIA: Graz, 8 de abril de 1894

DURAÇÃO: c. 1h 20 min.

A page of a musical score for Anton Bruckner's Symphony No. 5. The page is filled with multiple staves of music, including strings (Violins I and II, Violas, Cellos, Double Basses), woodwinds (Flutes, Oboes, Clarinets, Bassoons), and brass (Trumpets, Trombones, Tuba, Snare Drum, Cymbals). The score is written in a standard musical notation with various dynamics and articulation markings.

SINFONIA N.º 5 - EXCERTO DO SCHERZO. ED. 1938 © DR

Se as sinfonias 4, 7, 8 e 9 de Anton Bruckner nunca deixaram o repertório corrente desde a sua estreia (pelo menos nos países germânicos), já a inclusão das restantes cinco sinfonias (há ainda duas sinfonias não numeradas) foi mais tardia e bastante gradual. Para esse facto contribuiu não raro a indefinição quanto ao que seria o texto correto das mesmas, já que Bruckner, eternamente perseguido por dúvidas quanto aos seus dotes sinfónicos e de orquestrador, era “demasiado” solícito em seguir as sugestões e recomendações dos maestros e outros *connoisseurs* quanto a alterações e correções nos seus originais, o que veio a gerar naturais incertezas quanto ao que seriam as intenções finais ou definitivas de Bruckner a respeito das obras assim remanejadas. Este problema só viria a ser resolvido nos anos trinta por Robert Haas, no quadro da *Edição Crítica Completa* das obras de Bruckner, dela resultando o estabelecimento das versões originais das obras ou, então, de versões revistas/supervisionadas/sancionadas pelo próprio compositor. No caso da Quinta Sinfonia, ela foi escrita de fevereiro de 1875 a

maio de 1876 e revista ao longo dos dois anos seguintes, fazendo com que o manuscrito para tipografia estivesse terminado apenas em novembro de 1878. Não há por isso uma “versão original de 1876” desta obra. Além disso, na estreia orquestral da mesma (a estreia absoluta foi numa versão para dois pianos, em Viena, em abril de 1887), em Graz, em abril de 1894, (Bruckner, doente, não pôde assistir), o maestro Franz Schalk amputou a partitura e alterou a orquestração em vários pontos, fazendo editar essa versão em 1896 (por Döblinger). A versão de 1878 só seria editada em 1935 por Haas, o qual deixa algumas pistas sobre o que teria sido a versão primitiva de 1876. A Sinfonia n.º 5, apenas suplantada em dimensões pela n.º 8, é original entre as sinfonias de Bruckner por ser a única que contém uma verdadeira Introdução (*Adagio*), precedendo o vasto *Allegro*. Este está numa forma-sonata tritemática, com os temas assim caracterizados: o 1.º majestoso e poderoso; o 2.º contrastante, lento, mais meditativo; o 3.º mais impetuoso e enérgico. O desenvolvimento é precedido de uma



ANTON BRUCKNER, POR FERRY BÉATON, C. 1890. © DR

“lembrança” da Introdução e nele predomina o 1.º tema, o que faz com este surja transformado na reexposição. Uma coda concisa e brilhante conclui. O *Adagio* que se segue, de dimensões igualmente amplas, é certamente um dos mais belos andamentos lentos que Bruckner nos deixou. Em Ré menor, tonalidade funérea por excelência, abre com um desenho em *pizzicato* sobre o qual se irá elevar uma melodia pungente e solitária do oboé (depois, acompanhado do fagote). Com este grupo temático (A) irá contrastar uma melodia larga e de grande nobreza nas cordas (B), sendo que a “ponte” de A para B tem um curioso caráter proteiforme. Ambos serão depois reiterados com variações/expansões que caminham no sentido de uma fusão dos caracteres de um e outro. O andamento fecha com uma lapidar e sóbria coda. Segue-se o *Scherzo* (forma ABA), de vastas proporções, uma das razões para isso sendo que a parte A exhibe dois temas. Tem primeiramente a particularidade de apresentar o mesmo motivo introdutório em *pizzicato* do *Adagio*, só que em tempo bastante mais rápido; em segundo lugar

interrompe o que seria o esperado curso do enérgico e propulsivo tema inicial, para inserção de um tema claramente derivado do campesino (passe a redundância com o significado do termo alemão) *Ländler* austríaco, embora o seu perfil derive na verdade do tema do *Scherzo*. A ligação para o Trio, cuja feição campestre não deixará também de ser “desfigurada” pela orquestração, faz-se através de uma nota *tenuto* na trompa. A Sinfonia fecha com um monumental e majestoso *Adagio-Allegro*, um dos mais magníficos *Finali* do sinfonismo romântico germânico. De vastíssimas proporções, ela funde forma-sonata (com uma Introdução *Adagio* que vai rememorar temas do 1.º e do 2.º andamentos) e forma fugada, na mais formidável demonstração da mestria contrapontística de Bruckner, que faz deste andamento uma súpula de tudo quanto o precedeu e, com isso, o corolário da obra. No final, a preparação da coda é, por si só, algo de arrebatador, deixando em transcendentíssimas alturas a fanfarra *tutti* em coral que termina em clímax esta soberba criação sinfônica.

Daniel Harding

Maestro



DANIEL HARDING © JULIAN HARGREAVES

O maestro inglês Daniel Harding é o novo Diretor Musical da Orquestra de Paris. É também Maestro Principal da Orquestra Sinfônica da Rádio Sueca e Maestro Convidado Principal da Sinfônica de Londres (à frente da qual se estreou na Temporada Gulbenkian Música em maio de 2007) e Maestro Laureado da Orquestra de Câmara Mahler. Dirige também com regularidade a Dresden Staatskapelle, a Filarmônica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Orquestra da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Berlim, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Orquestra Filarmônica do Teatro alla Scala. Como maestro convidado, dirigiu também a Filarmônica de Munique, a Orquestra Nacional de Lyon, a Filarmônica de Oslo, a Filarmônica de Londres, a Filarmônica Real de Estocolmo, a Orchestra of the Age of Enlightenment, a Filarmônica de Roterdão, a Orquestra da Rádio de Frankfurt e a Orquestra dos Campos-Elísios, entre outras. Nos Estados Unidos da América dirigiu a Filarmônica de Nova Iorque, a Orquestra de Filadélfia, a Filarmônica de Los Angeles e a Sinfônica de Chicago. Em 2005, Daniel Harding

abriu a temporada do Teatro alla Scala dirigindo uma nova produção de *Idomeneo*. Regressaria ao teatro milanês para dirigir outras grandes produções de ópera que incluíram *Falstaff*, espetáculo que inaugurou as celebrações do “Ano Verdi”, em 2013. A sua experiência neste domínio inclui ainda: *The Turn of the Screw* e *Wozzeck*, na Royal Opera House - Covent Garden; *Ariadne auf Naxos*, *Don Giovanni* e *As bodas de Figaro* no Festival de Salzburgo, com a Filarmônica de Viena; bem como várias atuações no Festival d’Aix-en-Provence. A extensa discografia de Daniel Harding inclui a Sinfonia n.º 10 de G. Mahler, com a Filarmônica de Viena, *Carmina Burana* de C. Orff, a 6.ª Sinfonia de Mahler, *Cenas do “Fausto” de Goethe* de Schumann, com a Sinfônica da Rádio da Baviera, e *Billy Budd* de Britten, com a Sinfônica de Londres (*Grammy* para melhor gravação de ópera). Foram recentemente lançadas, com grande sucesso, as gravações da *Sinfonia Fantástica* de Berlioz e da suite de *Hippolyte et Aricie* de Rameau (Harmonia Mundi), com a Orquestra da Rádio Sueca. Em 2002, Daniel Harding foi distinguido pelo governo francês com o título de *Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras*.

Christian Gerhaher

Barítono



CHRISTIAN GERHAHER © JIM BAKETE – SONY CLASSICAL

Durante os seus estudos de medicina, o barítono alemão Christian Gerhaher foi aluno particular de Paul Kuen e Raimund Grumbach, estudou interpretação de *lied* com Friedemann Berger e participou nos cursos de aperfeiçoamento de Dietrich Fischer-Dieskau e de Elisabeth Schwarzkopf. Ao longo da sua carreira, as exemplares interpretações de *lied*, em conjunto com Gerold Huber, o seu pianista acompanhador, estabeleceram novos padrões de abordagem ao género. As suas gravações foram distinguidas com muitos prémios, incluindo o *Gramophone Award*, o *BBC Music Award* e o *Royal Philharmonic Society Music Award*. Christian Gerhaher apresenta-se com regularidade em prestigiados festivais de música como os de Rheingau, Londres (*BBC Proms*), Edimburgo, Lucerna e Salzburgo. Foi artista residente da Sinfónica da Rádio da Baviera, da Filarmónica de Berlim, do Musikverein de Viena e do Wigmore Hall, em Londres. Para além da sua atividade artística em concerto e em recital, Christian Gerhaher é também um reconhecido cantor de ópera, tendo-lhe sido atribuído o prestigioso Prémio Laurence Olivier. Em colaboração com Gerold Huber, a presente temporada inclui a apresentação de cinco programas diferentes em Salzburgo, no Scala de Milão, na Ópera da

Baviera (Munique), na Philharmonie de Berlim, no Gewandhaus de Leipzig, no Konzerthaus de Viena, no Festival de Baden-Baden e nas Schubertiade Schwarzenberg, bem como em digressão nos Estados Unidos da América. Em abril de 2016, Christian Gerhaher regressou à Royal Opera House – Covent Garden para interpretar Wolfram (*Tannhäuser*), um dos seus papéis de assinatura. Ainda em 2016/17, cantou a parte de barítono de *Cenas do "Fausto" de Goethe*, de Schumann, no concerto inaugural de Daniel Harding como Diretor Musical da Orquestra de Paris. Destacam-se ainda duas colaborações com a Gustav Mahler Jugendorchester: em 2016 com o maestro Philippe Jordan; e em 2017 com Daniel Harding, incluindo a estreia do cantor na Fundação Gulbenkian. Outros compromissos incluem colaborações com a Filarmónica de Berlim e o maestro Bernard Haitink (*A Canção da Terra* de Mahler), com a Accademia di Santa Cecilia e Antonio Pappano e com a Sinfónica WDR e Kent Nagano. Christian Gerhaher é professor honorário da Academia de Música de Munique. Foram-lhe atribuídos os títulos *Bayerischer Kammersänger* e *Bayerische Maximiliansorden für Wissenschaft und Kunst*. Grava em exclusivo para a Sony Classical.

Gustav Mahler Jugendorchester



GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER © RODRIGO DE SOUZA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, a GMJO foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos vinte e seis anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatos que se apresentam nas audições realizadas em mais de vinte e cinco cidades. Os membros do júri são destacados músicos de orquestras europeias, sendo também responsáveis pela preparação do repertório das digressões. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos dos principais maestros de renome internacional como D. Afkham, H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgenij Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, o Festival de Salzburgo, o Festival de Edimburgo, os *BBC Proms*, a Semperoper Dresden, ou o Festival de Lucerna. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 foi anunciada uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus patrocinadores principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Lorenzo Viotti Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Hildegard Niebuhr *Concertino* Alemanha

Dorothee Appelhans Alemanha

Hanna Bruchholz Alemanha

Elisabeth Gansch Áustria

Ana Isabel García Fernández Espanha

Amelie Gehweiler Alemanha

Daniela Kaner Áustria

Jerica Kozole Eslovénia

Elena Lichte Alemanha

Isolda Lidegran Correia Portugal

Irène Martin França

Giuseppe Mengoli Itália

Yann Metzmacher Alemanha

Sara Molina Castellote Espanha

Emma Parmigiani Itália

Marie-Therese Schwöllinger Áustria

VIOLINOS II

Mireia Castro Real Espanha

Ana Dolžan Eslovénia

Iris Dominé França

Anastasiia Farrakhova Rússia

Elsa Klockenbring França

Tetiana Kvyh Ucrânia

Luxi Lavielle França

Veronika Mojžešová República Checa

Marie-Anne Morgant França

Nefelina Musaelyan Arménia

Gemma Raneri Itália

Maria Inês Ribeiro Marques Portugal

Justine Rigutto França

Johanna Rode Alemanha

Karolina Skoczylas Polónia

Alina Vižine Letónia

VIOLAS

Maite Abasolo Candamio Espanha

Cátia Bernardo Sousa dos Santos Portugal

Héctor Cámara Ruiz Espanha

Júlia Casañas Castellví Espanha

Federica Cucignatto Itália

Paloma Cueto-Felgueroso Mejías Espanha

Alba De Diego Herrera Espanha

Antonina Goncharenko Ucrânia

Joaquín González Montoro Espanha

Clara Mascaró Nadal Espanha

Mathilda Piwkowski França

María Rallo Muguruza Espanha

Paula Romero Rodrigo Espanha

Miryam Veggi Itália

VIOLONCELOS

Ana Antón Salvador Espanha

Clara Berger Alemanha

Lisa Braun Áustria

Oliver Erlich Finlândia

Andrea Fernandez Ponce Espanha

Juliette Giovacchini França

Paula Lavarías Ferrer Espanha

Anna Nagy Hungria

Sophia Rönnebeck Alemanha

Raphael Stefanica França

Jana Telgenbüscher Alemanha

Milena Umiglia Suíça

CONTRABAIXOS

Emanuel Couto Oliveira Portugal

Pedro dos Santos de Figueiredo Portugal

Juan López Ribera Espanha

Francisca Macedo de Sá Machado Portugal

Todor Marković Eslovénia

Jorge Martínez Campos Espanha

Grega Rus Eslovénia

Iker Sánchez Trueba Espanha

Andreu Sanjuan Albado Espanha

Žiga Trilar Eslovénia

FLAUTAS

Veronika Blachuta Áustria
Chloé Dufosse França
Luc Mangholz França
Stefan Gottfried Tomaschitz Áustria

OBOÉS

Martin Danek República Checa
Imogen Davies Grã-Bretanha
João Miguel Moreira da Silva Portugal
Julia Obergfell Alemanha

CLARINETES

Aljaž Kalin Kante Eslovénia
Daniel Kurz Áustria
Maura Marinucci Itália
Irene Martínez Navarro Espanha
Arthur Stöckel França

FAGOTES

Thomas Gkesios Grécia
Johannes Hund Alemanha
Mihael Mitev Eslovénia
Jesús Villa Ordóñez Espanha

TROMPAS

José Nuno Carvalho Teixeira Portugal
Julia Daiger Alemanha
Juan Guzmán Esteban Espanha
Blaž Ogrič Eslovénia
Mickael Pinheiro Faustino Portugal
Christian Wollmann Alemanha

TROMPETES

Yael Fiuza Souto Espanha
Lorenz Jansky Áustria
Urška Kurboš Eslovénia
Francisco Gaspar Tomás López Espanha

TROMBONES

João Martinho Portugal
Daniel Mascher Áustria
Rúben Filipe Rodrigues Tomé Portugal

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Fabian Georg Neckermann Alemanha

PERCUSSÕES

Jaime Atristain Espanha
Diego Jaén García Espanha
Felix Kolb Alemanha
Maxime Pidoux França
Andrea Toselli Itália

HARPA

Johanna Solbès França

PIANO / CELESTA

Estefanía Cereijo Omil Espanha
Itxaso Sainz de la Maza Bilbao Espanha

PATROCINADORES PRINCIPAIS

A GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER
 É EMBAIXADORA DA



19 Março
11:00 / 16:00

Concertos de Domingo

Festa da Percussão



Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



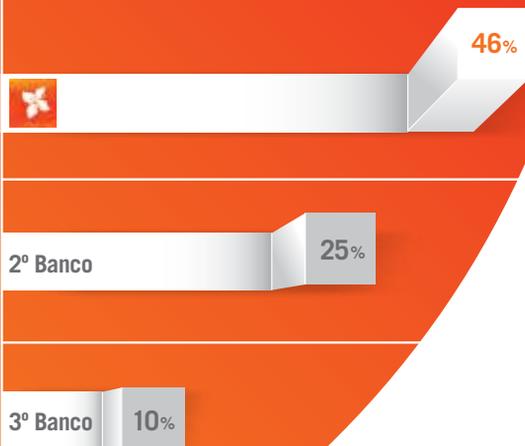
BANCO DE CONFIANÇA.



BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Seleções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO
AH-HA

TIRAGEM
400 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Março 2017

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GULBENKIAN.PT